

Metodologia ativa de ensino

Metodologia activa de enseñanza

Daiane Lotes* e Magda de Toni**

Informações do artigo

Recebido em: 06/03/2017

Aprovado em: 29/08/2017

Palavras-chave

Metodologia de ensino ativa.

Docência universitária.

Práticas pedagógicas

Palabras clave:

Metodología de enseñanza activa.

Enseñanza universitaria.

Prácticas pedagógicas

Autoras

* MBA em gestão de recursos humanos, pela Uninter. Graduação em gestão de recursos humanos e Pós-graduação em gestão e docência do ensino superior pelo Centro Superior de Tecnologia Tecc Brasil FTEC - Bento Gonçalves. Professora da escola Senac - Bento Gonçalves e Coach profissional.
e-mail: daianelotes@gmail.com

** Mestrado Profissional em Gestão Educacional pela UNISINOS - Universidade do Vale dos Sinos. Graduação em Administração pela Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves. Docente Universitária na FAMUR - Faculdade Católica Murialdo, de Caxias do Sul e FSG - Faculdade da Serra Gaúcha, de Bento Gonçalves. Consultora Empresarial Associada na área de Gestão de Pessoas, pela Poletto Soluções em Gestão e Pesquisadora CNPQ do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores, Gestores e Práticas Pedagógicas pela UNISINOS - Universidade do Vale dos Sinos.
e-mail: magda_detoni@hotmail.com

Como citar este artigo:

LOTES, D.; TONI, M. Metodologia ativa de ensino. *Competência*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, dez. 2017.

Resumo

Este estudo decorreu da análise de uma sala de aula universitária de uma instituição de ensino superior privada, com discentes da disciplina de Avaliação de Desempenho Humano, localizada na serra gaúcha, no Rio Grande do Sul, no Brasil. A metodologia ativa de ensino propõe que o discente seja o protagonista de seu próprio conhecimento e seja o responsável pela construção ativa de seus objetivos no ambiente educacional. A partir desse pressuposto, o objetivo deste trabalho foi observar a aplicabilidade do uso da metodologia ativa no ensino, além de sua utilização para a construção do conhecimento junto aos discentes. Para isso, procurou-se pesquisar sobre a temática escolhida e a abordagem investigativa foi predominantemente qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a observação participante sobre o desenvolvimento da disciplina em sala de aula. Para compreender o objeto de estudo, foi preciso tomar como pano de fundo a metodologia e as estratégias de ensino utilizadas pelo docente. Os resultados observados foram satisfatórios para fundamentar a construção da aprendizagem baseada na problematização de situações correntes do dia a dia. A qualificação e o aperfeiçoamento do docente para fundamentar o conteúdo é indispensável para a efetividade da proposta de utilização da metodologia ativa.

Resumen

Este estudio ha procedido del resultado del análisis de una clase universitaria de una institución de educación superior privada, ubicada en la Sierra Gaucha, Estado del Río Grande do Sul, Brasil, con los estudiantes de la disciplina de Evaluación del Desempeño Humano. La metodología activa de enseñanza propone que el estudiante sea el protagonista de su propio conocimiento y que sea responsable por la construcción activa de sus objetivos en el ámbito educativo. A partir de este supuesto, el objetivo de este estudio ha sido observar la aplicabilidad de la utilización de una metodología activa en la enseñanza, además de su uso para la construcción de conocimientos con los estudiantes. Para ello, hemos tratado de investigar el tema elegido y el enfoque de investigación ha sido predominantemente cualitativo, utilizando como instrumento de recolección de datos la observación participante en el desarrollo de la disciplina en el aula. Para comprender el objeto del estudio, ha sido necesario partir del contexto de la metodología y estrategias de enseñanza utilizadas por el profesor. Los resultados han sido satisfactorios para fundamentar la construcción de un aprendizaje fundamentado en el cuestionamiento de las situaciones actuales de la vida cotidiana. La calificación y el perfeccionamiento profesional del profesor para fundamentar el contenido son esenciales para la efectividad de la propuesta de utilización de la metodología activa.

1 Introdução

A metodologia ativa é um processo amplo que apresenta como principal característica a inserção do discente como agente principal, responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

O processo de educar deixou de ser baseado na mera transmissão do conhecimento, por diversos fatores como a rapidez na produção do conhecimento, e principalmente na facilidade de acesso à vasta gama de informação. Nesse contexto as metodologias ativas surgem como proposta para priorizar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos.

Como enfrentamento ao modelo tradicional, imposto e aceito ao longo dos tempos, tem-se lançado mão das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, nas quais é dado forte estímulo ao reconhecimento do mundo atual, tornando os discentes capazes de intervir e promover as transformações necessárias. O discente se torna o único responsável pela sua própria construção do conhecimento e faz com que os seus principais objetivos sejam alcançados de forma satisfatória com sucesso, autogerenciamento e autonomia.

A educação começa em casa e é aprimorada na escola e na sociedade. Os docentes têm o compromisso de explicar e acompanhar os resultados obtidos com o conhecimento que é repassado em sala de aula. Nos dias de hoje, cada vez mais nos deparamos com situações que vão além da nossa realidade, situações que poderiam ser resolvidas com um simples estudo ou com a base da educação que a pessoa teve.

Algumas pessoas não se dão conta de que o maior valor que o ser humano pode ter é a educação, que é indispensável, incomparável e intransferível. Ninguém pode tirar de uma pessoa o conhecimento que ela possui, e só esta sabe como usá-lo.

As instituições de ensino precisam acolher os discentes de forma que eles cheguem à sala de aula motivados a aprender; ou seja, que eles tenham o entendimento de que o conhecimento que vão obter servirá para o futuro, para que possam enfrentar as situações do dia a dia com mais facilidade e sabedoria.

“Nenhum professor está totalmente livre a esperança de trabalhar apenas com alunos motivados. Cada professor espera alunos que se envolvam no trabalho, manifestem o desejo de saber e a vontade de aprender. A motivação ainda é tida, com demasiada frequência, como uma preliminar, cuja força não depende do professor. (PERRENOUD, 2000, p. 68)

Adaptamo-nos conforme o andamento do dia a dia e, principalmente, conforme as novas tecnologias que cada vez vão ocupando um espaço maior entre os jovens de hoje. A sociedade atual é techno-

lógica, de modo que não é mais possível pensar em educação sem a utilização das tecnologias. O processo de ensinar-aprender também já vem, gradativamente, se modificando, exercitando formas de ensinar e aprender diferentes, nas quais o docente não é mais um simples transmissor do conhecimento e o discente não é mais um mero ouvinte.

Assim, o docente precisa utilizar recursos que transformem suas aulas, de modo a instigar mais e mais a busca pelo conhecimento por parte dos alunos, ministrando aulas dinâmicas, atrativas e entendendo que as tecnologias disponíveis podem ser bem utilizadas, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Rivas (2009), o professor precisa ser alguém criativo, competente e comprometido com o advento das novas tecnologias, interagindo em meio à sociedade do conhecimento, repensando a educação e buscando os fundamentos para o uso dessas novas tecnologias, que causam grande impacto na educação e que podem determinar uma nova cultura e novos valores na sociedade.

Em função dessa transição, o ambiente acadêmico tem se preocupado com o desenvolvimento de novas metodologias e atitudes para melhorar a efetividade no processo de aprendizagem. Tais artifícios são denominados “estratégias de ensino-aprendizagem” e são definidos como os meios que vêm sendo utilizados no processo de ensino, com o intuito de atingir a qualidade desejada e os resultados esperados. Penso, todavia, que esses recursos precisam ser bem trabalhados, para não se confundirem com “modismos”, que nada modificam a concepção de conhecimento.

Combinar atitudes e recursos didáticos que favoreçam o processo de aprendizagem parece ser a tônica do que se convencionou denominar estratégias de ensino-aprendizagem “eficientes”. Assim, o processo de ensino-aprendizagem tem sido alvo de discussões e pesquisas que visam a contribuir para seu desenvolvimento e efetividade.

Perrenoud (2000) afirma que todos os docentes podem ter atitudes inovadoras e, com isso, fazer com que os alunos desenvolvessem a sua própria motivação; porém muitos pensam que o ensino é restrito e que não têm retorno financeiro para ter esse tipo de atitude. Ainda, nos diz que até os discentes motivados, cientes de seu potencial e com boas notas na escola, podem diminuir seu desempenho se não forem incentivados ao longo do tempo.

Considerando o dinamismo do mundo moderno, o profissional docente sente-se pressionado por um ambiente externo altamente exigente, precisando proporcionar aos estudantes uma educação de elevado nível e com sólida formação. Logo, se a atualização didática dos docentes não acompanha o ritmo desse novo cenário, poderá haver uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos alunos, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe, aqui, salientar que [Itöz e Mineiro \(2005\)](#) defendem que o paradigma que considerava a competência técnica docente como elemento fundamental da didática vem sofrendo gradualmente alterações, no sentido da indagação sobre outros fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem e os agentes impactados neste processo.

O docente deve ser um articulador de todo o processo de ensino-aprendizagem e ter a consciência de que a maior rede social é a sala de aula, onde temos que aprender a fazer a leitura do nosso cotidiano e compreender que a informação é um ponto de partida, não um ponto de chegada.

Entretanto podemos perceber que a aprendizagem acontece quando o indivíduo vivencia as situações vistas em sala de aula, e as metodologias ativas de ensino permitem que o discente se envolva e, ele mesmo, gere situações que façam com que o conhecimento seja completo e adquirido com total autonomia, tendo, o docente, o papel de mediador e articulador do conhecimento.

2 Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica sobre a temática escolhida e a observação participante sobre o desenvolvimento de uma disciplina em uma sala de aula.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Segundo [Cervo, Bervian e da Silva \(2007\)](#), o processo de pesquisa bibliográfica é básico em todos os trabalhos e estudos para identificar o tema.

Já a observação participante é realizada em contato direto, e prolongado, do observador para com os envolvidos na análise. O método de observação utilizado foi assistemático, sem análise anterior e instrumental apropriado.

O contexto analisado é a sala de aula de uma instituição de ensino superior privada, com discentes da disciplina de Avaliação de Desempenho Humano.

3 Quadro Teórico

Vive-se hoje, um cenário da educação no Brasil em que ainda há uma necessidade premente de evolução no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de torná-lo significativo, capaz de desenvolver competências e ter como resultado um discente crítico e capaz de exercer uma ocupação com excelência. Assim, cabe ao docente refletir e inovar sua metodologia de transferência do conhecimento, buscar e motivar a aprendizagem.

Ao destacar que, para a aprendizagem do aluno se tornar mais duradoura e significativa, é necessário conhecer os aspectos formadores e constituintes da aprendizagem, os docentes devem dar-se conta de que é necessário adaptar ou criar um método didático e específico a cada público de alunos, ainda mais no ensino superior. Nesse nível, há saberes da experiência feitos, uma vez que o indivíduo nesta etapa acumula variadas experiências de vida, aprende com os próprios erros, percebe aquilo que não sabe e o quanto tal desconhecimento lhe faz falta, analisando criticamente as informações que recebe.

“Pensamos que a tarefa da educação é formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como ato responsável a partir de sua consciência social. Conseguir isto é o propósito desta proposta educacional. ([MATURANA; REZEPKA, 2000, p. 10](#))

As pessoas que se iniciam como docentes, muitas vezes saem de uma formação muito teórica do ponto de vista metodológico. Aprenderam durante toda sua graduação que o saber é o ponto mais importante e foram ensinados a fazerem pesquisa. Quando se deparam com o ambiente educacional, observam que o ser e o fazer se destacam, principalmente com os modelos de discentes de hoje, que são inquietos por aprender assuntos novos, da forma mais criativa e interativa possível. A interatividade ajuda a prender a atenção e instigar a inovação nos assuntos abordados.

[Piaget \(2012\)](#) afirma que o meio onde o ser humano habita influencia em seus atos e faz com que este tenha estímulo e conseqüentemente reorganize e construa seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, a educação formal promove o desenvolvimento na medida em que favorece uma postura ativa e construtiva do aluno por meio de situações de aprendizagem desafiadoras que estimulem a dúvida e provoquem a reflexão.

A prática pedagógica reprodutora assemelha-se a uma prática conservadora da ciência e, conseqüentemente, da educação. Já a prática inovadora fomenta a aprendizagem e transforma o processo. Conforme afirma [Moraes \(2000, p. 100\)](#):

“Num sistema aberto de educação, o conhecimento requer que processos estejam em construção e reconstrução pela ação do sujeito sobre o meio ambiente, que ocorram trocas energéticas mediante processos de assimilação, acomodação, auto-organização, ou seja, mediante relações interativas e dialógicas entre o aluno, professor e ambiente de aprendizagem.

Esse paradigma está relacionado às mudanças da sociedade como a globalização, às inovações tecnológicas e às alterações científicas, próprias da sociedade pós-moderna.

Dessa forma, entende-se que o discente deixa de ser um reprodutor passivo de conhecimento para se tornar um ator, protagonista apto para tomar decisões. Já o docente, é necessário que ele mesmo reflita sobre sua prática, sua qualidade de transferência de conhecimento, e sua autorreflexão, através de fatores essenciais – o saber, a sua experiência, bagagem profissional e educacional, aliada a novos conhecimentos resultantes de pesquisas, como por exemplo, as novas tecnologias.

A metodologia inovadora ativa de ensino permite que façamos comparações entre o aprendizado conservador e o aprendizado inovador. No processo de aprendizagem conservador, por exemplo, vemos algumas situações em que o discente é subordinado às orientações do professor, recebe passivamente o conhecimento e informações, é condicionado a dar respostas prontas e corretas e é preparado para atuar com eficiência na sociedade. Já no processo de aprendizagem inovadora, podemos citar o discente como aprendiz autônomo e visto como um ser humano holístico, que se torna responsável pelas suas escolhas, aprende a formular e a buscar respostas, é destacado pela sua criatividade e se torna sujeito da sua própria educação.

Adotar um paradigma inovador e assumir os diversos papéis descritos por Perrenoud implica refletir sobre a prática docente, o planejamento das aulas, a forma de avaliação e, sobretudo, o que se espera ter como resultado final de um processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o processo de ensino deve ser ajustado e ter uma evolução constante, buscando a integração com o ambiente onde o discente está inserido.

No processo de aprendizagem não entra em jogo apenas um conjunto de operações cognitivas, pois a construção do conhecimento está sempre atravessada pela afetividade de quem o produz. Nessa perspectiva, o docente deve possibilitar a construção de um clima de bem-estar em sala de aula, que favoreça a qualidade das relações interpessoais e os processos de constituição de sentido no processo educativo.

Segundo Maturana e Rezepka (2000, p. 14), “as emoções são dinâmicas corporais que especificam as classes de ações que um animal pode realizar em cada instante em seu âmbito relacional”. Assim acontece com os docentes e discentes no ambiente de sala de aula, onde os sentimentos estão em sintonia com o processo de aprender.

As situações de aprendizagem são determinantes para alcançar os objetivos propostos, e, conforme reflexão de Weisz (2004, p. 70), “em qualquer área do conhecimento é possível organizar atividades que representem problemas para os alunos e que demandem o uso do que sabem para encontrar soluções possíveis”.

Acredita-se que o uso da metodologia ativa de ensino na universidade possibilita contribuir significativamente e promover situações que propiciem uma construção significativamente coletiva na forma de interagir e trabalhar com o conhecimento.

A construção do conhecimento se dá através de incentivos por parte da própria instituição de ensino, dos docentes envolvidos e principalmente do próprio discente.

Na escola atual, percebe-se que o currículo aplicado está mais flexível e adaptado ao meio e às novas tecnologias. Conforme afirma Moraes (2000, p. 100), “sob esse novo enfoque, o currículo é algo que está sempre em processo de negociação e renegociação entre alunos, professores, realidades e instâncias administrativas”.

A aprendizagem do indivíduo ocorre não somente com o conhecimento adquirido em sala de aula como também pelos seus desejos, intuições, sensações e emoções, que se manifestam através das variadas atividades praticadas, principalmente nas atividades lúdicas que fazem com que o discente vivencie situações que acontecem no dia a dia. Segundo Perrenoud (2001, p. 182), “os futuros professores poderiam ser encorajados a colocar sua formação inicial a serviço e criar voluntariamente situações “interessantes”.

Tais sentimentos citados aparecem também em momentos nos quais o docente faz a correção das atividades realizadas em sala de aula no ambiente educacional, nos quais tem o poder de formar ou atrapalhar o processo de aprendizagem, pela forma com que as palavras são ditas em sala de aula no momento da correção. Conforme afirma Maturana e Rezepka (2000, p. 33):

“Na educação, corrigir o “ser” da criança acaba alienando-a, porque ameaça o que ela vê ou vive em nossa cultura como sua existência com uma certa identidade transcendente; a correção do fazer não faz isso.

A correção do fazer não constitui uma ameaça, porque, ao fazê-la, são especificados os limites dentro dos quais ocorre segundo as coerências próprias do fazer que se deseja, sem referência à sua identidade.

Além disso, muitos autores comentam sobre os vários modelos de mundo e inteligências múltiplas que as pessoas podem desenvolver ao longo de suas vidas. Essas inteligências e modelos de aprendizagem se apresentam na medida em que se começa a trabalhar o cérebro para pensar e resolver situações conflitantes. Em sala de aula, esses modelos são observados e podem ser moldados através da metodologia didática do docente para com o discente individualmente, observando capacidades sinestésicas, visuais e auditivas. Mas como usar os conhecimentos de modelos de mundo para ajudar os discentes no processo de aprendizagem?

O conteúdo pode ser adaptado conforme os modelos de aprendizagem, juntamente com grupos afins. Esse processo gera um ambiente de discussão, troca de ideias, conhecimento mútuo e, principalmente, o senso de trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal.

As aptidões dos discentes também são observadas para que haja a construção do conhecimento. Uma didática na qual o ser não se encaixa, por não ter a aptidão para desenvolver tal situação, pode fazer com que o sentimento de fracasso seja tão importante que pode gerar consequências para a vida do sujeito e, concomitantemente, desmotivar o profissional, o docente que está a ensinar. Dito isso, o docente é peça fundamental nesse processo como mediador das ações e atividades exercidas.

Outro ponto importante é a questão cultural que está inserida na vida dos discentes. Conforme Moraes (2000, p. 95), “a cultura influencia cada indivíduo na maneira como os potenciais intelectuais evoluem, dá o tom, o colorido, e direciona o modo de evolução das competências humanas”.

Os valores individuais de cada um influenciam na maneira de agir em grupo, nas organizações e na escola. Quando esses não são respeitados, o sujeito tende a se afastar e a mudar suas atitudes perante as situações que se apresentam, porque essa questão vai contra tudo o que lhe foi ensinado e praticado ao longo da vida.

Contudo, Weisz (2004, p. 58) afirma que:

“De uma perspectiva construtivista, o conhecimento não é concebido como uma cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito: pressupõe uma atividade por parte de quem aprende, que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes. Isso vale tanto para o aluno quanto para o professor em processo de transformação.

O homem é um ser social e, portanto, relacional; precisa de meios e atitudes que desenvolvam o conhecimento. Quanto maior a didática e a dinâmica em sala de aula maior compreensão do assunto, comprometimento e conseqüentemente, pessoas melhores no futuro.

Grande parte das dificuldades dos docentes se dá pelo fato de não reconhecer o que foi dito em sala de aula e de não observar seu próprio comportamento com relação aos discentes, sem se dar conta de que o mundo em que eles vivem é sempre uma criação pessoal.

Em meio às incertezas dos dias de hoje, espera-se que a educação seja revolucionária a ponto de transformar as pessoas em indivíduos críticos e de conhecimento. Seres capazes de transformar

o ambiente e sugerir soluções. Esse meio produz uma mudança significativa na visão social e intelectual do docente. Na medida em que essa mudança se faz presente, as necessidades de fundamentar a teoria e a prática se tornam prioridade na atuação do docente.

Não existe uma padronização do método de ensino; cada docente o adapta conforme sua realidade, seus discentes, situações e assunto. Todas as instituições de ensino devem estar abertas e flexíveis para que a mudança de pensamento e de metodologia de ensino aconteça e ocorra, em consequência, uma melhor e mais moderna forma de educar o discente para o futuro. Segundo Morán (2015, p. 16):

“A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

Os métodos de avaliação também se modificaram ao longo dos anos. Hoje os discentes são avaliados a partir das competências que desenvolveram durante o processo de aprendizagem. Avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes requer do docente uma observação e uma intervenção maiores na abordagem do conteúdo. No momento em que o docente planeja sua aula, o assunto deve estar embasado primeiramente na apropriação teórica do conteúdo, nas características da didática proposta, para que todos possam desenvolver e em quais ações o discente deve se utilizar para que essa teoria seja absorvida por ele. A metodologia de ensino ativa permite que os discentes aprendam de forma dinâmica e entendam que o conhecimento que estão adquirindo nas atividades desenvolvidas em sala de aula são levados para a vida fora dela.

As escolas, de maneira geral, estão modificando seus ambientes físicos para proporcionar ao discente um ensino mais suave, aconchegante, no qual ele se sente livre para criar e modificar seu aprendizado. As estruturas são pensadas de forma interdisciplinar, para que seja possível desenvolver projetos integradores mais eficientes. O ensino híbrido não é um vilão em sala de aula, e sim uma forma de acompanhar a tecnologia do mundo de hoje, que é cada vez mais necessária e indispensável.

“O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p.7).

Contudo, a evolução das instituições de ensino superior deve ser constante, caminhar, principalmente, para a construção pessoal e profissional do indivíduo e observar na tecnologia, e no cenário onde se vive, oportunidades de aprendizagem significativa.

4 Observação aplicada

Para visualizar melhor como ocorre a aplicabilidade da metodologia ativa no ensino, foi realizada uma observação participante a uma sala de aula de uma instituição de ensino superior privada, com alunos de graduação do curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, frequentando a disciplina de Avaliação de Desempenho Humano.

A dinâmica de trabalho ocorreu a partir da leitura do livro *A inovação da sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender*, de Christensen, Horn e Johnson (2012).

As atividades iniciaram com o resgate do plano de ensino apresentado no primeiro dia de aula, o que possibilitou ao docente fazer uma prévia análise diagnóstica sobre os conhecimentos que os discentes poderiam ter sobre o assunto que seria abordado. Após a análise, o docente iniciou o trabalho. Os alunos foram provocados a pensar sobre seu desenvolvimento, sua identidade pessoal e suas potencialidades. Percebe-se que o assunto liderança e gestão são bem latentes nas aulas, uma vez que o gestor é a maior referência dentro do processo de avaliação de desempenho humano.

A partir das reflexões realizadas, o primeiro exercício realizado foi a construção de um imaginário social, que buscou a construção de um profissional de recursos humanos, conforme a interpretação e percepção de cada aluno quanto à profissão e papel desse profissional no mercado de trabalho. Ainda, foram realizados questionamentos quanto à construção da persona e o sentido de estar na instituição de ensino estudando tal assunto. Nesse momento, percebeu-se que os questionamentos realizados foram de grande valia, pois fizeram com que os discentes relembassem quais questões o fizeram escolher o curso que estão frequentando.

No decorrer das aulas, outra atividade foi proposta, denominada “metáfora do personagem infantil e a identificação com ele”. Essa atividade proporcionou ao discente identificar seus pontos fortes e suas possibilidades de melhoria, sempre realizando ligações com a temática desenvolvida e comparando os resultados com as atividades que um profissional de RH deveria realizar, principalmente na avaliação de desempenho.

Na sequência das atividades, foi desenvolvido o exercício da Janela Johari e realizadas as devidas análises sobre os quadrantes que compõem o exercício: Eu como autoconhecimento, e Eu e

o mundo, como forma de compreensão das consequências de nossas atitudes para com os outros. Nesse momento a observação da questão do *feedback* é um ponto crucial na discussão em sala de aula, e esteve presente em todas as aulas. Para reforço, os alunos elaboraram portfólios individuais sobre cada atividade, nos quais o docente pôde verificar o aprendizado no âmbito teórico e comportamental de cada aluno, além de possibilitar aos alunos a autorreflexão – sobre si e sobre suas próprias atitudes.

Ainda, o docente propôs como prática para desenvolvimento do conteúdo, filmes, textos de livros e situações reais trazidas pelos próprios discentes e docente. Percebeu-se que, com essas atividades complementares, os discentes realizassem comparações com o dia a dia de um profissional inserido no mercado de trabalho e na sociedade. Em todas as situações visualizadas em sala de aula, pude observar que os discentes foram envolvidos, de forma que o desenvolvimento do conteúdo começa a ser compreendido por eles, evidenciando a proposta da metodologia ativa de ensino do discente protagonista de seu próprio conhecimento.

Conforme o andamento das atividades, o docente pôde explorar várias habilidades e atitudes que contribuem para o desenvolvimento do conhecimento de seus discentes, sem sua intervenção, deixando-os livres para demonstrarem suas emoções e sentimentos de desconforto, bem-estar, ansiedade, impaciência, expectativas e temores, conforme acontece no meio organizacional. Essas emoções e sentimentos estão ligados à forma como os discentes compreenderam o assunto e como são seus modelos de mundo. Cabe ressaltar que o docente, também, reforçou o desenvolvimento do conteúdo com dinâmicas de grupo que instigavam os discentes a desenvolver habilidades – como empatia, negociação, resiliência – e a refletir sobre a relação entre vida pessoal e profissional.

Através das escutas das discussões realizadas em sala de aula e da metodologia de ensino utilizada pelo docente, sem se dar conta, os discentes estão intuindo seu próprio método de aprendizagem com base na teoria aprendida, confirmando novamente a proposta da metodologia ativa de ensino, além do fato de que a educação deve buscar desestabilizar os discentes para que haja uma mudança comportamental de cada indivíduo. Ainda, estando em grupo ou não, os discentes começam a trocar ideias e a descobrir novos métodos mais rápidos e fáceis para que as situações empreendidas sejam compreendidas. Esses métodos descobertos são sugeridos ao docente, e cabe a ele adaptá-los para melhorar sua didática e replanejamento de seus planos de aula.

É preciso reconhecer que a metodologia ativa de ensino, nesse caso, promove o domínio pessoal, social, autoconsciência e a autogestão. Conforme afirma Perrenoud (2000, p. 69),

“ A maioria das pessoas interessa-se, em alguns momentos, pelo jogo da aprendizagem, se lhes oferecerem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva. Não é necessário que o trabalho pareça uma *via crucis*¹, pode-se aprender rindo, brincando, tendo prazer.

Outra questão a ser pontuada refere-se à motivação dos discentes em sala de aula. Em nenhum momento notou-se desmotivação dos alunos com os assuntos abordados. Christensen (2012, p. 137), lembra o que o falecido educador Jack Frymier costumava dizer: “quando os meninos querem aprender, não há como impedi-los, se não quiserem, não podemos obrigá-los”. Essa citação confirma o pressuposto de que todo o interesse do discente é baseado na motivação em aprender e na prática didática do docente em sala de aula.

Diante disso, pude perceber que a vontade dos discentes de aprender foi maior que o cansaço e que o desafio de despertar o interesse pelo assunto foi atingido com sucesso, compreendendo que a educação é uma necessidade e garante o sucesso profissional e o crescimento pessoal.

Dessa forma, pôde-se evidenciar que os resultados obtidos com a observação participante foram satisfatórios, tanto para fundamentar a teoria do uso da metodologia ativa no ensino como para constatar que o docente tem o dever de ensinar e mediar o conhecimento de seus discentes e ajudar o indivíduo a construir o seu próprio pensamento sobre as questões profissionais e da vida.

5 Inovação na Sala de Aula

O ensino exige pesquisa, curiosidade, respeito e criticidade. Está cometendo um equívoco o professor que pensa no ensino rigoroso e metódico. Conforme Freire (2006, p. 38), “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o que fazer”. Essa citação deixa claro que o professor deve estar sempre atualizado, revendo sua didática e a forma como ensina.

A construção do conhecimento é constante, e a formação de pensamento crítico se faz a todo o momento. Contudo o uso da metodologia ativa se faz marcante na problematização das situações correntes, que exigem do aluno uma opinião significativa para si e para a sociedade em que está inserido; ou seja, a curiosidade sobre o novo proporciona maiores possibilidades de transgressão do saber.

Outra reflexão que se pode fazer com relação ao ensino e a docência é a análise e a apreensão da realidade. Cada discente está

inserido em realidades muito particulares; o assunto abordado em sala de aula deve, sim, ser baseado na teoria, contudo, principalmente, ser adaptado à realidade de cada um, assim o processo de aprendizagem torna-se significativo. A convicção de que a mudança é possível deve ser corrente e praticada todos os dias. O discente não deve se tornar acomodado, mas sim revolucionário e inquieto.

Mudar é difícil, mas é possível, e é o que a metodologia ativa propõe: transformar o simples ato de ensinar em uma experiência única e inesquecível aos olhos do discente. O indivíduo é social, e essa experiência possibilita uma nova percepção da realidade.

Antigamente, até os anos 1800, as escolas escolhiam o ensino personalizado, ou seja, o ensino por necessidade. As salas de aula eram preenchidas de crianças de diferentes capacidades, o que fazia com que o docente passasse de discente em discente dando instruções e tarefas individualizadas. Nota-se que, com o passar dos anos, o ritmo de ensino sofreu mudanças significativas, acarretando o aumento das matrículas escolares e uma padronização das atividades e ações em sala de aula, fazendo com que as instituições de ensino padronizassem as ações em sala de aula.

Segundo Christensen (2012, p. 16),

“ Os alunos que são dotados de forte inteligência linguística sentem-se, portanto, previsivelmente frustrados em uma aula de inglês. Os professores ficam igualmente limitados por suas próprias forças. Em qualquer sala de aula existem estudantes que não tem forte inteligência linguística e são, por isso mesmo, efetivamente excluídos da possibilidade de se destacar nessa matéria. E o padrão vai se repetindo de geração em geração.

A padronização do ensino prejudica o potencial do discente para realizar com sucesso as tarefas dadas em sala de aula. Assim, a metodologia ativa propõe um sistema “centrado no aluno”, que busca nos docentes a melhor forma de ensinar e customizar o aprendizado, conforme cada individualidade.

6 Considerações Finais

No tocante aos avanços observados, podemos dizer que os resultados obtidos foram positivos, pois se apresentou um novo olhar na forma de ensinar. Ser docente não é uma simples reprodução de conhecimento, e sim uma forma de intervenção no mundo. Significa ajudar a construir cidadãos críticos, que saibam defender suas opiniões sem deixar-se influenciar. A base da educação vem de casa, e a escola deve ser mediadora nesse processo, além de apresentar um apoio às reflexões sobre a vida, bem como, ser ideológica e não deixar se abater por discursos alheios que ferem a ética, a prática docente e a preocupação com a formação do ser.

O uso das metodologias ativas de ensino afirma que só se consegue o sucesso no processo de ensino e aprendizagem quando o docente possibilita que o discente seja inserido no contexto das teorias observadas em sala de aula de forma dinâmica, levando em consideração suas limitações e particularidades.

De nada adianta a teoria sem a prática. Palavras bem escritas não servem para nada quando a coragem de revolucionar a educação se abala defronte a problemas da sociedade. Ser docente, construtor do conhecimento, é mais do que uma profissão, é um dom que poucos têm. Esse dom significa de fato amar e se importar com o ser humano. Quem sabe esse pensamento se propague e cada vez mais faça com que os docentes se preocupem e reflitam sobre seu modo de ensinar.

Resgatar a docência humana tem sido um desafio constante, que tem exigido sensibilidade e discernimento, ética e emoção, características que passam a ser fundamentais para trabalhar com o docente e no trabalho docente, como nos diz Broilo, citando Forster (2015).

Freire (2006), explica que há um nível de consciência capaz de perceber as problemáticas advindas da realidade; porém, que não estabelece uma relação de criticidade. Dessa forma, a reflexão deve acontecer, mas não isoladamente, separando os sentimentos e emoções do professor, visto que, para ele refletir sobre o acontecido, é preciso ter conhecimento de suas habilidades e limitações.

Notas

¹ – Caminho difícil, penoso a ser percorrido.

Referências

- BROILO, C. L.. *Assessoria pedagógica na universidade: (con)formando o trabalho docente*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015.
- CERVO, A. L.; SILVA, R. da; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. *Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. *Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?. uma introdução à teoria dos híbridos*. 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wpcontent/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf> Acesso em: 17 jun. 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ITOZ, C.; MINEIRO, M.. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. *Enfoque: Reflexão Contábil*. Maringá, v. 24, n.2, jul./dez. 2005.
- MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. *Formação humana e capacitação*. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MORÁN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.
- PERRENOUD, Philipp et al. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- RIVAS, S. C.. A mediação na prática cotidiana da coordenação pedagógica. *Revista FACED*, Salvador, n.15, jan.-jul. 2009.
- WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.